



O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AZEVEDO, Antulio José de ¹

RESUMO: a alfabetização é um dos processos de extrema importância na escolarização, pois irá conceder habilidades para o aluno exercer na sociedade. Este trabalho busca compreender como se dá o início da alfabetização nos anos iniciais no Ensino Fundamental e de que modo introduzir a leitura nessa formação, para esse questionamento surgiu os seguintes objetivos específicos, compreender o processo da alfabetização e a importância da leitura e escrita e distinguir os termos alfabetização e letramento, e de que modo letrar a criança durante o processo de alfabetização; portanto, foi realizado um estudo sobre a sua linha do tempo no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, em que podemos analisar os métodos utilizados para iniciar a alfabetização, o que é letramento e a importância do papel do professor nesse período. Para a realização dessa pesquisa qualitativa foi utilizado artigos e livros, tendo como o foco principal o processo de alfabetização, o que é letramento e o papel do professor.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Processo. Papel do professor. Sociedade.

ABSTRACT: literacy is one of the processes of extreme importance in schooling, as it will provide skills for the student to exercise in society. This work seeks to understand how literacy begins in the early years of elementary school and how to introduce reading in this training, for this questioning, the following specific objectives emerged, to understand the literacy process and the importance of reading and writing and distinguish the terms literacy and literacy, and how to literate the child during the literacy process; therefore, a study was carried out on its timeline in Brazil, from the colonial period to the present day, in which we can analyze the methods used to initiate literacy, what literacy is and the importance of the teacher's role in this period. To carry out this qualitative research, articles and books were used, with the main focus on the literacy process, what literacy is and the role of the teacher.

Keywords: Literacy. Process. Society. Teacher role. Literacy.

¹ Docente do curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. INTRODUÇÃO

Há muito vem discutindo-se sobre a importância da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conseqüentemente, durante as aulas do curso de graduação em pedagogia, surgiu a importância de pesquisar a relevância desta temática, no que diz respeito ao processo de alfabetização, atentando o foco para o desenvolvimento da leitura e escrita em crianças matriculadas no ensino fundamental anos iniciais. Tendo em mente que uma das indagações que despertou o interesse para o desenvolvimento desta pesquisa científica, por meio do estudo bibliográfico, foi o de compreender como se inicia a alfabetização nos anos iniciais juntamente com a leitura e escrita. Desse modo, me propus a investigar a questão.

Com as pesquisas e estudos sendo realizados no final da década de 1980, os profissionais da Educação perceberam que a alfabetização vai muito além de ensinar códigos, e sim é um processo interativo, inter-relacionando, que relacionam-se o sujeito, a sociedade, a cultura, a leitura e a escrita. Partindo destas indagações, no desenrolar da pesquisa, foram aparecendo outras questões: como inserir o aluno no mundo da leitura de forma dinâmica e espontânea? Aos poucos, os profissionais da educação se depararam com um novo conceito, o letramento, mas qual a finalidade desse novo termo?

O termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele. (SOARES, 1998, p.2)

Magda Soares propõe que a necessidade dessa palavra surgiu devido as novas mudanças sociais, um novo fenômeno social; o analfabetismo vinha diminuindo cada vez e as pessoas aprendiam a ler e escrever, mas logo perceberam que isso não seria suficiente em razão dos indivíduos não integrar-se com a prática social da leitura e escrita, em outras palavras, não leem livros, revistas, jornais, sofrem com dificuldade de interpretação de texto e muitos não conseguem diferenciar os gêneros textuais e utiliza-los no seu cotidiano, com isso, surge o fenômeno social, letramento.

Essas indagações motivaram a realizar esse estudo bibliográfico para compreender

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

como se inicia o processo de alfabetização, qual é o meu papel como professora mediadora e de que modo poderei introduzir meus alunos no aprendizado da leitura para sua formação humana e cidadã, não de forma autoritária, e sim de forma espontânea e didática, para que no final da sua escolarização ele continue buscando novas experiências por meio da leitura e escrita. Assim, procuraremos compreender como ocorreram as transformações no campo educacional com a vinda da Teoria Construtivista e de que maneira trouxe transformações no conceito de alfabetização.

Tendo como objetivo geral identificar de que modo ocorre o processo de alfabetização, leitura e escrita nos anos iniciais e a sua influência na formação da criança, esta pesquisa utilizou como fundamentos teóricos, artigos, livros e trabalhos acadêmicos que disponibilizaram materiais adequados para compreender de que maneira acontece o processo de alfabetização, qual a importância da leitura e escrita nesse desenvolvimento e por fim distinguir o que é alfabetização de letramento.

O desenvolvimento da pesquisa referente ao tema O processo da Alfabetização: leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, faz-se necessária devido a importância de adquirir novos conhecimentos de como se dá a alfabetização e também o papel do professor que é responsável pelo desenvolvimento desta junto aos alunos nos anos de ensino fundamental, visto que esta é uma fase em que haverá o despertar do aluno para o mundo da escrita, bem como para a leitura.

Mediante esta, hipoteticamente pode-se dizer que ao iniciar a sua escolarização, a professora irá apresentar ao aluno letras e sons para iniciar a alfabetização, para que no final do semestre a criança esteja alfabetizada.

Os tópicos a seguir apresentarão o processo da alfabetização, primeiramente definindo seu conceito e como iniciar essa fase, em seguida, trataremos sobre o conceito de letramento, isto é, como surgiu esse termo e de que maneira é possível conciliar a alfabetização e letramento. Desse modo, a realização deste trabalho foi baseada em autores como, SOARES (1998, 2000 e 2001), FERREIRO (2001, 2004 e 2007), MORTATTI (2006), TFOUNI (2002) e entre outros autores que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2. DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a educação é um direito de todos os cidadãos, conforme mencionado na Constituição Federal de 1988, Art. 205; porém esta não garante uma educação de qualidade, assim nem todos recebem uma Educação de qualidade e um dos processos de extrema importante no período de escolarização é a alfabetização e o letramento. Concordamos que ambos são fundamentais na construção da autonomia do indivíduo, pois a taxa de analfabetismo no Brasil é muito alta: cerca de 7% da população com 15 anos ou mais é considerada analfabeta, pesquisa realizada em 2017 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), de modo que em números absolutos ela representa 11,5 milhões de pessoas. De acordo com dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), 34% das crianças brasileiras chegam no final do 3º ano sem ler ou escrever adequadamente” (ALMEIDA, 2019).

Por meio da alfabetização e letramento o aluno poderá conquistar liberdade e autonomia, compreender e aprender a decodificar e codificar o sistema da escrita, desenvolver a sua comunicação, identificar a importância do texto equal são a sua função social.

A alfabetização é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para o uso da leitura e da escrita nas sociedades em que isso se faça necessário. Ou seja, aprender a ler e escrever são inserir-se no uso da escrita e da leitura para o desfrute de uma maior liberdade nas sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos. (SILVA, 2004, p. 316).

A alfabetização é adquirida individualmente, para isto é necessário adquirir a habilidade para aprender a ler e escrever, esta aquisição auxilia o indivíduo a identificar informações necessária e importantes para conviver na sociedade, passando a ser incluído no meio em que vive. Poderá desfrutar do seu uso criando certa liberdade e autonomia na sociedade, de modo a poder reconhecer símbolos e códigos da linguagem verbal e usar esses meios para se comunicar com outras pessoas.

Para Soares (2000, p. 17), alfabetizar é ir além de aprender a ler e escrever e sim proporcionar o ingresso ao uso correto da escrita em todas as funções em que ela tem em

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

nossa sociedade.

A alfabetização torna-se importante pois vive-se em uma sociedade de escrita e leitura, seja para assinar um documento ou ver as ofertas do supermercado em um folheto, desta forma, a apropriação adequada da escrita e leitura e o seu uso, proporciona possibilidades que vão desde as mais simples até as mais complexas para o indivíduo que realmente adquiriu o ler e escrever.

O letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2002, p. 9).

Se na alfabetização o indivíduo consegue desenvolver sua comunicação, a ler e escrever, pensar e assimilar o que está escrito, a pessoa letrada é capaz de usar suas habilidades no meio social, compreendendo os textos abordados no seu cotidiano, é o ato de utilizar a leitura e escrita na sociedade, dessa forma, o letramento estará vinculado à prática social, por conseguinte, saindo do indivíduo e trabalhando com o todo: social.

É notável que a alfabetização e o letramento sejam elementos diferentes, mas não inseparáveis, um precisa do outro para que o indivíduo possa ter autonomia e liberdade e é por isso que os professores também tenham autonomia e segurança neste processo tão importante e delicado na vida do indivíduo.

2. 1. Resultado e discussão

Conforme o dicionário Dicio (2021), a palavra *processo* significa ação contínua e prolongada, expressando a continuidade na realização de determinada atividade, todo o processo de criação. Quando pensamos em alfabetização, logo lembramos da professora ensinando “BA BO BU” e diferenciando vogais de consoantes, portanto, ser alfabetizado vai muito além de diferenciar e separar sílabas e sim saber utilizar a escrita e a leitura na

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

sociedade.

Para Willian Teale (1982), “... a prática da alfabetização não é meramente a habilidade abstrata para produzir, decodificar e compreender a escrita; pelo contrário, quando as crianças são alfabetizadas, elas usam a leitura e a escrita para a execução das práticas que constituem sua cultura”.

A criança alfabetizada não irá somente aprender a ler e escrever, e sim se integrar no meio em que vive, aprendendo e compreendendo aspectos sociais e culturais e consolidando com o meio linguístico. Ser alfabetizado é garantir os seus direitos e deveres de cidadão, que por meio da leitura e escrita terá condições de entender essa aquisição e seu real sentido, tornando-se parte da sociedade, criando vínculo com outros indivíduos; uma pessoa não alfabetizada fica sujeita a falta de oportunidades, tanto pessoal e profissional, e acima de tudo, não tem autonomia e liberdade por completo.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instituição formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito de individual. (TFOUNI, 2002, p.9).

O processo de alfabetização oficialmente começa nos anos iniciais da inserção escolar e, sendo este um processo muito importante e delicado, pois por meio desse alicerce a criança terá condições de se comunicar por meio de símbolos e códigos da linguagem verbal, sendo possível interagir com outras pessoas.

Devido a sua grande importância acaba se tornando uma inquietação para a instituição, sendo que durante o ano letivo as crianças aprendem outras capacidades e habilidades e com isso o processo de alfabetização passa a ser um período que se preocupa com as práticas escolares, tornando-se uma fase robotizada e perdendo o seu real sentido: a leitura e a escrita.

No ponto de vista de Ferreiro (2000, p.30), o professor teria a incumbência de questionar sobre as práticas utilizadas no contexto da escola, e por meio de qual tipo prático foi realizada a iniciação da criança no contato com a linguagem escrita, como ocorreu a apresentação as letras, sua significação, sua escrita a partir do contexto escolar no qual ela

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

está inserida.

Posto isto, compreendemos que a escrita tem que ser trabalhada no desenvolvimento de alfabetização, portanto, não focar somente em uma prática de ensino, aprender a codificação e a decodificação de sinais gráficos, nas regras da gramática e como deve escrever corretamente e sim respeitar o processo de simbolização, a maneira que a criança vai desenvolvendo no processo de alfabetização, vai entendendo o que a escrita representa.

A alfabetização não é mais vista como sendo o ensino de um sistema gráfico que equivale a sons. Um aspecto que tem que ser considerado nessa nova perspectiva é que a relação de independência da primeira à segunda, mas é antes uma relação de interdependência, isto é, ambos os sistemas de representação influenciam-se igualmente. (TFOUNI, 2002, p. 19).

Dessa forma, a criança deve aprender a representar o som (s) com os grafemas ss (osso), c (cena), sc (asceta), xc (exceto) etc..., até representar o interlocutor ausente durante a produção de uma carta ou outro gênero.

Está certo que é na escola que o aluno será alfabetizado, mas não podemos deixar que essa fase não tenha qualidade, cabe ao professor respeitar e ser paciente ao desenvolvimento de seus alunos, pois cada criança tem o seu tempo, por isso, o professor alfabetizador deve valorizar cada avanço de seu aluno, para que eles confiem em si mesmo e continuem desenvolvendo o seu conhecimento.

Para a realização desse processo, é importante ter uma gestão que se preocupa com a qualidade dessa fase, são fornecer apoio aos professores, materiais lúdicos, recursos e entre outros, é buscar uma solução para os problemas junto com o docente.

Segundo Scliar – Cabral

A chamada alfabetização não se resume à apreensão da leitura e da escrita, ela começa em muitas crianças antes da entrada na escola e não se encerra na 1a. ou 2a. séries. A alfabetização envolve o desenvolvimento de capacidades para compreender e produzir textos escritos sem a presença, no primeiro caso, de quem o produziu e, no segundo, de quem o vai ler. (CABRAL. 1998, p.25).

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antes, a criança precisa desenvolver a capacidade de codificar e decodificar o sistema alfabético, é saber diferenciar o princípio alfabético e o código alfabético (fonema-grafema de uma língua particular), é conseguir ouvir e reconhecer o fonema e associar a letra. Ser alfabetizado não é somente diferenciar letras e sons, mas também é identificar vários tipos de textos.

Alfabetizar é mais do que ensinar os alfabetizandos a decodificar e a codificar o sistema lingüístico: é necessário que se lhes oportunizem experiências com diferentes gêneros discursivos e lhes propiciem o domínio da variedade lingüística que se quer que aprendam. É preciso ensinar a língua em toda a sua variedade de usos, partindo dos conhecimentos internalizados dos falantes para que, conscientes de sua identidade lingüística, se disponham a observar e conhecer aquelas variedades que não dominam.(PELANDRÉ,1998, s.p.).

Com as concepções de Scliar Cabral e Pelandré, entende-se que mesmo tendo o mediador (professor alfabetizador) no processo ensino- aprendizagem, a alfabetização é uma aquisição individual que irá proporcionar habilidades para a leitura e a escrita, para que a criança coloque-as em prática na sociedade, pois é nela que a alfabetização é posta em ação.

Ao iniciar o processo de alfabetização, o professor deve buscar ouvir o que os alunos sabem e dessa maneira verificar qual é a melhor forma/método para ser trabalhado com as crianças, respeitando a singularidade de cada um e seus avanços. É preciso ser trabalhado a autoconfiança com as crianças, assim, elas irão aprender a confiar em si e valorizar seus avanços no desenvolvimento da alfabetização.

O brincar é um dos meios de realizar e agir no mundo, não unicamente para as crianças se prepararem para ele, mas, usando-o como um recurso comunicativo, para participarem da vida cotidiana pelas versões da realidade que são feitas na interação social, dando significado às ações (FERREIRA, 2004, p. 84).

Promover brincadeiras lúdicas, jogos, brincar na areia, massinha demodelar e entre outros, ajuda a desenvolver a coordenação motora, equilíbrio consciência corporal da criança. Trabalhar o lúdico com a criança, por exemplo, pintura, desenho, jogo da memória e entre outros, desenvolve a coordenação motora fina, concentração e percepção sensorial.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Habilidades cognitivas, atenção, imaginação e raciocínio lógico podem ser trabalhados por meio da leitura, contação de história (em que a criança desenvolve e participa da história) e a música contribui para o processo de alfabetização.

Desenvolver a consciência fonológica, pode ser realizada com atividades de rimas, elaborar cartazes e/ou cartões, essas atividades irão ajudar a desenvolver a escrita da criança e com isso o professor vai inserindo-a no mundo da escrita e leitura, de forma espontânea e lúdica.

Iniciar a alfabetização não é um trabalho isolado do professor e sim um trabalho em equipe entre escola, responsáveis e sociedade. A família pode contribuir estimulando a criança a ler livros, (é importante lembrar que esse processo não pode ser forçado e sim introduzido de forma leve, divertida e espontânea), brincar e conversar com elas e etc, isso auxilia no processo de alfabetização.

Cada criança tem o seu tempo e sua própria aprendizagem, cabe ao educador observar e examinar a sua sala e ter a sensibilidade de perceber qual é o melhor método para alfabetizar e obter bons resultados.

Com avanços em estudos e pesquisas, hoje há um número maior de informações e materiais que auxiliam o professor nessa etapa, mas até nos anos 2000, para a realização desse processo era utilizado às cartilhas, tendo o método sintético e analítico.

Mortatti (2006) dividiu em três partes o método sintético, que pode ser conferido logo abaixo:

O método sintético pode ser dividido em alfabético, fônico e silábico. No Alfabético o estudante aprende inicialmente as letras, depois formam as sílabas para depois formar as palavras; no fônico o aluno inicia a aprendizagem a partir do som das letras com a consoante e a vogal até pronunciar a sílaba formada e no silábico os alunos aprendem as sílabas para depois formar as palavras. (MORTATTI. 2006).

No método analítico, acredita-se que para a criança entender sons, palavras e sílabas, ela precisa entender primeiro o contexto em que vive, sendo que esse método consiste no ensino de leitura e escrita.

Após os anos 2000, novas pesquisas e métodos foram surgindo no meio da Educação, esses novos métodos trouxeram uma nova perspectiva para iniciar a

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

alfabetização, sendo esta uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

O educador deve oferecer formas didáticas diferenciadas, como atividades lúdicas para que a criança sinta desejo de pensar. Isso significa que ela pode não apresentar predisposição para gostar de uma disciplina e por isso não se interessa por ela. Daí a necessidade de programar atividades lúdicas na escola (SANTOS, 1999, p. 4).

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky realizaram um estudo sobre a psicogênese da língua escrita, essa pesquisa irá apresentar o desenvolvimento da aquisição da escrita que ocorre durante a alfabetização, que se apoia em hipóteses que foram criadas pelas crianças tentando compreender o meio em que vive, isso contribuiu para a formação das etapas psicogenéticas no processo da alfabetização, tais como: pré-silábica, silábica, silábico – alfabético e alfabética.

No primeiro nível, pré-silábica a criança tenta diferenciar os desenhos da escrita e tem dificuldades de relacionar as letras com o som falado. O segundo nível, silábica, a criança começa a distinguir as letras com o que é falado, determinando a sua maneira e atribui uma letra a cada sílaba falada. No silábico-alfabético, a criança percebe que as sílabas possuem mais que uma letra e se confunde com o nível anterior. O último nível, a criança compreende as letras (ou a maior parte dela) e o som sonoro, conseguindo reproduzir o fonema e o grafema.

O LETRAMENTO

Com os avanços dos estudos, os teóricos foram percebendo que a alfabetização se trata quando o indivíduo consegue decodificar e codificar os códigos linguísticos. Mudanças na sociedade, tecnologia e a globalização crescendo cada vez mais, fez com que os teóricos se questionassem sobre o conceito de alfabetização e perceberam que hoje não basta a criança ser alfabetizada mas também tem que ser letrado, pois o aluno letrado terá que usar suas habilidades e capacidades de ler e escrever no meio em que vive, exercendo a sua prática social, sendo assim, transformar a sua realidade.

O termo letramento provém de literacy, uma palavra inglesa vinda etimologicamente do latim 'litera' (letra), com o sufixo – cy, que

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

denota “qualidade, estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”. Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzido, que para o indivíduo que aprende a usá-la. (SOARES, 2000, p. 17).

O surgimento do termo letramento trouxe novas concepções para a área de alfabetização, ocorrendo mudanças sociais pelo mundo foi necessário buscar um novo termo que se encaixa com essas novas mudanças. Pesquisas indicam que a palavra letramento começou a ser utilizada pela pesquisadora Mary Kato, no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986), após isso, vários outros autores começaram a utilizar esse termo, entre eles está Magda Soares, pesquisadora e educadora, que defende a ideia que alfabetização e letramento não são conceitos distintos e sim complementares, podendo ser trabalhados juntos.

Para Magda Soares (2001, p.47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Sendo assim, é possível uma criança ser alfabetizada e não ser letrada, por exemplo: a criança reconhece letras e sons, consegue ler e escrever, mas não consegue interpretar textos, reconhecer gêneros textuais, não tem o hábito de leitura (livros, jornais e revistas), não exercendo a sua prática social, então a criança é alfabetizada e não é letrada. Da mesma forma é possível ser letrado e não alfabetizado, a criança ainda não é alfabetizada, mas desde pequena tem convívio com livros por meio dos adultos, que contam histórias a ela, ao pegar um lápis e papel e “escrever” algo, mesmo não sendo alfabetizada essa pessoa vive em um mundo letrado.

.Termos despertado para o fenômeno do *letramento* – estamos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional- significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No entanto, infere-se, de tudo o que foi dito, que o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com suas condições sócias, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento. (SOARES, 2000, p.58).

É essencial que haja Educação de qualidade para todos e segurar essa escolarização, introduzir o hábito de leitura de forma espontânea e não obrigatória, para que o indivíduo sinta prazer ao ler um livro, jornal ou revista e dar acesso para que eles tenham a disponibilidade desses materiais. Infelizmente em nosso país o acesso a esses materiais é muito precários, há poucas livrarias e os valores dos livros, revistas e jornais são altíssimo, isso acaba prejudicando a população da classe média-baixa.

A falta desses materiais e recursos prejudica o processo de alfabetização e letramento, resultando em uma preocupação das escolas em simplesmente a ensinar a ler e escrever que faz parte do período da escolarização ao invés de criar condições para que essas pessoas alfabetizadas possam viver em um mundo letrado, ou seja, que tenha acesso a livrarias e bibliotecas e entre outros recursos e materiais que fazem parte do letramento.

3. CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou analisar de que modo se dão processo de alfabetização, sendo este um tema muito discutido e de preocupação para o professor, que o mesmo irá se relacionar com o aluno durante o ano letivo e será uns dos responsáveis pelo tal processo. Dessa forma, esse trabalho buscou realizar pesquisa bibliográfica em artigos e livros que estivessem relacionados ao processo de alfabetização, e quais os métodos podem ser utilizados para a realização desse ato, para esse fim, obteve resultados de autores e pesquisadores que buscaram explicar o que consiste a alfabetização e o seu método e bem como, o que e em que corresponde o letramento e qual a sua relevância no desempenho em assimilar a alfabetização.

Ao longo dos anos, a sociedade passa por grandes mudanças e transformações e isso incide direta e indiretamente na Educação, e conseqüentemente a metodologia utilizada passa por modificações. Com isso, somos apresentados as cartilhas que por muito tempo

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

foram utilizadas para alfabetizar, na qual apresentava palavras e frases que não fazia parte do contexto cultural da criança, sendo a sua prática o método sintético para o ensino de leitura, partindo da “parte” para o “todo”, primeiro é necessário aprender o nome da letra e o som que a representa, para que dessa forma possa ensinar a ler as palavras.

Por todos esses aspectos analisados, nota-se que a argumentação de como alfabetizar não é novo no campo educacional e muito menos será deixado de lado, pode-se dizer que não há um método certo para alfabetizar e da mesma forma não temos que continuar alfabetizando como há 200 anos ao não deixar que o seu ensino seja sistemático. Logo que o seu processo (alfabetização) se inicia, antes mesmo do aluno ingressar na escola, ao receber o seu aluno na sala de aula, o professor deve observar as características das crianças, respeitar a sua “bagagem cultural” e seus avanços e por meio disso elaborar atividades para que seja iniciado a alfabetização. É importante que o ambiente seja acolhedor, alegre para que a introdução da leitura seja de forma espontânea e dinâmica, que a sala de aula não é o único lugar para se aprender, Mas que o professor leve em conta que é possível ensinar em outros ambientes, lembrando que a alfabetização se dá em conjunto com a família, escola e sociedade, havendo a possibilidade de trabalhar de modo interdisciplinar, interagindo e inter-relacionando entre duas ou mais disciplinas para alfabetizar a criança e sendo esta uma oportunidade para inserir o letramento nesse processo, uma vez que o letramento significa o uso da prática social da leitura e escrita. Dessa forma, o aluno é o personagem principal para esse processo, uma vez que ele será o maior beneficiário dessa aprendizagem e para isso, o professor tem o papel fundamental nesse desenvolvimento, sendo o mediador na construção do conhecimento da criança, é de muita importância que o professor tenha recursos e materiais didáticos para poder trabalhar da melhor forma possível, assim como buscar novos conhecimentos que resulte a somar na sua formação.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tamires. A alfabetização é muito importante para dar liberdade e autonomia para as pessoas. Futura. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/alfabetizacao-por-ines-miskalo/>>. Acesso em: 14 de set. de 2021.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, Emília. Reflexões sobre alfabetização: Volume 6. Cortez Editora, 2017.

_____, Emília. Reflexões sobre alfabetização., 24. Ed. Atualizada – São Paulo : Cortez, 2001. (Tradução: Horácio Gonzáles, et. al.) (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em 11 de out. de 2021.

PELANDRÉ, N.L. Efeitos a longo Prazo do Método de Alfabetização Paulo Freire. Tese de doutorado apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85185/204121.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 de set. de 2021.

Processo. In.: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/processo/#:~:text=substantivo%20masculino%20Maneira%20de%20se,h%C3%A1%20um%20lit%C3%ADgio%20judicial%3B%20a%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 21 de set. de 2021

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. O lúdico no processo Ensino – aprendizagem. 1999. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2021.

SILVA, José Barbosa da. (Org.). Retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos: teatro, cinema, poesia, música, jornais. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura/Textoarte, 2004.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. SOARES, M. Letramento: um tema

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. Visualizar documento. [GS Search], 1998.

Disponível em: <

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

_____, M. B. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V.M. (org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2001.

_____, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.